



Gabriela Silva

Os detalhes que fazem a diferença

Quando falo da Sata, sinto que estou a falar de família. Sou do tempo do Ponta Delgada e do Carvalho Araújo, de doze horas de enjoo entre as Flores e o Faial para, ainda com a cabeça “mareada”, ficar cativa no colégio de Santo António por mais um período letivo.

No dia em que entrei num avião pela primeira vez, tive a certeza que nem o euro milhões me faria ser dona de um iate. Nunca. O avião é o meu meio de transporte. O batismo de vôo foi um avião militar bastante usado, mas conduzido pela perícia dos militares da Base das Lajes que sabem tudo sobre intempéries, evacuações e operações de emergência.

A Sata foi a experiência seguinte e, como já referi, passou a fazer parte da família. Os comandantes passaram a estar á mesa nas histórias de turbulência ou aterragens arrebatadoras, as assistentes de bordo amigas do coração no tempo em que seguravam a minha mão suada de terror.

Hoje em dia, a confiança é rotina. Completamente tranquila, o voo é uma fuga ás rotinas da ilha quando o inverno nos deixa claramente em modo solidão.

Estou neste momento dentro de um avião da Sata em voo para Lisboa. Escrevo no telemóvel para estar ainda sob a impressão que me provocou hoje a caixinha linda que é oferecida com um snack, a bordo da nossa companhia. Não é a primeira vez que tenho esta sensação, mas senti que devia partilhar os meus pensamentos que podem coincidir com reflexões de outros passageiros.

A caixinha de hoje era da Terceira. Bonita e colorida, acredito que seja uma surpresa muito agradável para quem visita a região pela primeira vez.

Quando a abrimos, muda tudo. Há um bolo levedo frio, muito frio e muito duro com uma fatia de fiambre e outra de queijo sem sabor.

Para piorar o cenário, o dito bolo levedo vem num saquinho de papel que diz “ desfrute de um pedacinho de sabor dos Açores “.

Não gosto da frase porque o conteúdo não corresponde á promessa.

Não é uma critica barata. Em muitas companhias aéreas, já não se serve nenhum snack. Os passageiros podem comprar algo para comer ou beber produtos sugeridos pela companhia. É justo. Come quem quer, quem não quer comprar, pode levar farnel que ninguém implica.

Ao que parece, a Sata luta com problemas económicos. Podia ser mais fácil ter uma oferta de produtos regionais para venda a bordo. Mas produtos certificados com a marca Açores, daqueles que efetivamente mostram o que são os Açores.

Mas se queremos continuar a fazer de ricos, temos que mudar o menu. O bolo levedo tem que ser fresco e macio como o conhecemos. Não é fácil, eu sei.

A bordo da Sata veria com bons olhos uma sandes de massa sovada com carne assada á memória das festas do Espírito Santo que são a nossa nota identitária. Acompanhada com laranjada ou kima de maracujá.

Mas quem diz isto, diz muito mais: uma sandes de atum de Santa Catarina em pão caseiro, ananás aos bocadinhos, sei lá. Há um sem fim de possibilidades interessantes.

Era só uma coisinha diferente. E podiam manter a caixinha que é, realmente, linda.

Às vezes, não é preciso grande coisa para fazer a diferença. Para mim, seria como sair outra vez do Ponta Delgada para entrar na Sata.

Vamos aterrar. É sempre bom aterrar. E até fevereiro vai ser sempre bom aterrar uma vez ou outra. Com mais serviço público de qualidade. Com maior preocupação com os detalhes que fazem a diferença.

46º Aniversário da Escola Básica de São Roque do Pico



No dia de ontem, a Escola Básica e Secundária de São Roque assinalou o seu 46º Aniversário, tendo o Executivo Municipal de São Roque do Pico marcado presença na Sessão Solene, que ocorreu no Auditório da Escola.

O Presidente da Câmara Municipal de São Roque do Pico, Luís Filipe Silva afirmou que para o Executivo a Escola é a instituição mais importante deste concelho “esta é a base de tudo, é aqui que começa grande parte das nossas vidas. A educação e as ferramentas que aqui se dão, ficam para o resto da vida dos alunos. A Escola não é só o sítio onde se

aprende a escrever, a ler, a matemática, a biologia, na escola também temos de aprender a ser homens e mulheres, temos de aprender a viver em sociedade”.

Luís Filipe Silva referiu ainda que estão atentos às necessidades da escola “estamos a iniciar neste momento o processo de contratação para o parque de estacionamento da escola, uma promessa feita há mais de 20 anos, mas que vai para a frente agora”.

No fim da sua intervenção, agradeceu a toda a comunidade escolar pelo trabalho que desempenham ao longo dos anos.

Espectáculo “Unison: Sound and Soul” no Teatro Ribeiragrandense

O programa erasmus “UNISON” é um projecto artístico que decorre desde 2022, tendo como parceiros as associações Musiquim (Portugal), Centarizvrnosti (Croácia) e Scientia Nova (Macedónia do Norte), envolvendo jovens entre os 16 e os 26 anos de idade e com o propósito de apresentar uma ópera.

Tal feito decorrerá já no próximo dia 17 de Janeiro, às 20h, no Teatro Ribeir-

agrandense.

A ópera “UNISON: SOUND AND SOUL” pretende demonstrar a cultura e tradições dos três países envolvidos, aliando as artes gráficas, às artes performativas, num serão que promete alguma emoção.

O evento é gratuito e conta com o apoio da Câmara Municipal da Ribeira Grande.

